

Nome e localização

Autores: Luis Felipe Lopes da Conceição / Henrique Pedro Dias – DSSP

Título

Estruturação de Comandos de Mobilização com mudanças estatutárias propondo integrantes dinâmicos para as próximas mobilizações

Objetivo

Criar mecanismo dinâmico de formação dos integrantes dos Comandos de Mobilização, ampliando o grupo de trabalho criando uma regra por área técnica, por região estratégica e perfil de mobilização dos membros integrantes.

Resumo

A Mobilização sindical é uma estratégia contínua para que alcancemos os objetivos através do sindicato. Contudo, nas últimas mobilizações foram eleitos os Comandos Estaduais de Mobilização antes mesmo de qualquer início de discussão sobre a mobilização. Adicionalmente, após eleitos, os Comandos Nacionais de Mobilização são escolhidos em uma primeira reunião, antes mesmo que se inicie o movimento, deixando as áreas técnicas com menor representatividade mais expostas a falhas estratégicas. O modelo de escolha apesar de buscar a representatividade por região acaba fugindo ao propósito, uma vez que qualquer mobilização precisa ser representativa em todas as áreas técnicas, serviços e regiões, deixando as estratégias vulneráveis e susceptíveis a vícios com base em experiências ~~receitas~~ utilizadas no passado. Faz-se necessário a cada movimento, uma ampla participação na construção das estratégias, incluindo diversas áreas de atuação e priorizando as mais estratégicas, incluindo em relação ao quantitativo de AFFAs de cada setor, área ou região. O modelo fechado de um representante por região, fragiliza o engajamento, atrapalha a capilaridade nas diferentes áreas de atuação dos AFFA'S, atrapalha a construção de ações mais incisivas e proativas, e conseqüentemente a confiança na hora de "acatar" ao comando.

Introdução

As últimas mobilizações da carreira foram lideradas por Comandos Nacionais de Mobilização que representam cada região do país, estes devem representar cada estado, de forma a alcançarmos a representatividade em todas as regiões do país.

Ocorre que algumas áreas técnicas, serviços e regiões produtoras são tradicionalmente mais impactantes em qualquer momento de greve ou mobilização, devendo, portanto, haver uma proporcionalidade de membros destes serviços com maior número de AFFA's e incluindo membros que ao longo do movimento demonstrem o perfil motivador, engajador e com capacidade de efetivamente mobilizar a base.

Desenvolvimento

No REGIMENTO INTERNO DA ANFFASINDICAL temos no capítulo VIII que dispõe do Comando Nacional de Mobilização temos que no Artigo 62 o seguinte texto:

“O Comando Estadual de Mobilização, será composto de, no mínimo, três membros eleitos em Assembleia-Geral;

§1º O Comando Regional de Mobilização indicará, dentre os seus membros, seu representante no Comando Nacional de Mobilização, podendo haver revezamento.

§2º A Diretoria Executiva Nacional e a Mesa do Conselho dos Delegados Sindicais deverão indicar, dentre os seus membros, seus representantes no Comando Nacional de Mobilização, podendo haver revezamento.

§3º As deliberações dos Comandos serão tomadas por votação nominal.

§4º O Comando Nacional de Mobilização instalar-se-á na sede do SINDICATO.”

Este modelo fechado, com membros eleitos, dificulta este dinamismo, portanto, a proposta é que em mobilizações futuras, os comandos de mobilização sejam compostos pelos delegados sindicais e membros das diretorias, e que com o passar das primeiras reuniões, levantem-se lideranças dentro de cada serviço (SIF por área, VIGIAGRO por área, laboratório, etc) de modo que as estratégias sejam traçadas conforme a legislação atual, as atribuições do serviço atual, e o perfil dos AFFAs que executam aquela determinada atividade.

Após o início da mobilização, estes membros seriam eleitos através de AGNE participativa, sendo que não haveria coordenadores ou lideranças, mas sim, uma equipe multidisciplinar, multirregional, que represente todos os colegas e atuarão na mobilização. O foco passa a ser a base, sendo que o foco político, seria contemplado pelos integrantes da diretoria nacional e com participação dos delegados sindicais que se demonstrem com perfil, e até mesmo os membros participativos da mobilização eventualmente.

Como exemplo, temos que os SIFs e VIGIAGROs normalmente são as áreas de maior impacto em movimentos. Portanto, há de se haver uma escolha dos representantes com base nestas áreas de maior atuação. O trabalho político será desempenhado ~~por~~ pela DIREX, Delegados e membros que apresentem o perfil ao longo da mobilização. A possibilidade de participação disseminada e dinâmica, faria com que um quantitativo maior de colegas venham a se envolver e engajar nas mobilizações, conhecendo a estrutura e participando das reuniões conforme demanda.

Conclusão

Por tanto as propostas desta diretriz são:

1. Alterar o regimento interno do ANFFASINDICAL em seu artigo 62 propondo que a inserção da composição do CNM com membros eleitos regionalmente como está previsto e somado a colegas designados voluntários por área de atuação, de forma a representar quantitativamente os setores de maior abrangência e impacto em mobilização, mantendo os membros participativos de maneira dinâmica, sem lideranças, mas sim trabalho de equipe, ouvindo a base e traçando estratégias técnicas conforme a legislação e perfil de colegas atuantes neste cenário.
2. Propor alteração do artigo 91 do regimento interno do ANFFASINDICAL, propondo que em processos de mobilização da categoria longos, sejam realizadas reuniões na modalidade virtual sendo a permanência na sede de pelo menos dois representantes deste comando nacional de mobilização e com isso de forma dinamizar o grupo, atentando aos princípios de economicidade e eficiência que devem permear as ações da coletividade.

Referências

1. Estatuto do ANFFASINDICAL; disponível em <https://www.anffasindical.org.br/index.php/institucional/documentos> -;
2. Regimento Interno ANFFASINDICAL; disponível em <https://www.anffasindical.org.br/index.php/institucional/documentos>